

## Valsa Vienense

Com prazer! Abaixo segue uma versão mais rica, sofisticada e fluida do seu texto sobre a **Valsa Vienense**, pensada para o seu blog voltado a estudiosos e amantes das danças de salão. Mantive as informações históricas centrais e aprofundei os contextos culturais, sociais e musicais, além de aprimorar o estilo literário:

---

### Valsa Vienense — A Revolução Romântica dos Salões do Século XIX

No rastro das transformações sociais provocadas pela Revolução Francesa, uma nova dança nascida nas terras germânicas viria causar comoção semelhante àquela que, décadas depois, envolveria o tango: trata-se da **valsa**, uma dança que escandalizou os moralistas, desafiou as convenções sociais e, paradoxalmente, se tornou um dos mais refinados símbolos da elegância romântica.

A juventude da época abraçou com entusiasmo essa nova forma de expressão corporal que, entre outras transgressões, implicava em um **contato físico inédito** entre os pares. O casal, agora dançando abraçado e girando em sincronia, rompia com os códigos gestuais que há séculos regiam as danças cortesãs europeias.

Desde meados do século XVII, o **minueto** reinava nos salões aristocráticos da Europa. Essa dança cerimonial, feita de pequenos passos e reverências milimetricamente ensaiadas, simbolizava a ordem hierárquica e o decoro da nobreza. Cada movimento era coreografado segundo um protocolo rígido, refletindo o status social dos dançarinos e a rigidez do Antigo Regime.

A valsa, ao contrário, nascia do povo. Originada nas regiões rurais da **Áustria** e do **sul da Alemanha**, ela era inicialmente dançada por camponeses ao som de melodias alegres e ritmos giratórios. Recebia nomes como *Dreher* ("torneador"), *Deutscher Tanz* ("dança alemã") ou simplesmente *Walzen*, verbo que significa "girar" ou "rodopiar" — essência do seu movimento. Era uma dança viva, espontânea e transbordante de emoção, o que chocava as elites acostumadas ao controle e à contenção.

### O Berço Vienense e a Ascensão Continental

O centro irradiador da valsa foi **Viena**, que na virada do século XIX florescia como um dos mais importantes polos culturais da Europa. Da capital austríaca, a dança rapidamente conquistou o continente: **na França**, tornou-se o pedido mais frequente nos bailes da alta sociedade logo após as guerras napoleônicas; **na Inglaterra**, apesar da resistência inicial, foi sendo gradualmente aceita até se tornar parte integrante dos salões. Em **Berlim**, a dança chegou a ser proibida por decreto real, até que, em 1812, a corte cedeu à sua popularidade e suspendeu a proibição.

A aceitação definitiva da valsa deu-se quando ela foi abraçada pelo universo da música erudita. O compositor **Carl Maria von Weber** selou essa aliança em 1819 com sua peça "**Convite à Dança**" (*Aufforderung zum Tanz*) — uma das primeiras obras clássicas a tratar a valsa como forma artística e não apenas como dança de salão.

### O Império dos Strauss: A Apoteose Vienense

Mas foi com **Johann Strauss pai** (1804–1849) e, sobretudo, **Johann Strauss filho** (1825–1899) que a valsa vienense atingiu sua forma definitiva e esplendorosa. Inspirados por **Joseph Lanner** (1801–1843), esses compositores elevaram a valsa à categoria de arte elevada, combinando leveza melódica, brilho orquestral e uma rítmica elegante que traduzia, em sons, o movimento dos corpos.

Com sua célebre obra "**An der schönen blauen Donau**" ("No Belo Danúbio Azul", 1867), Strauss filho consagrou a valsa vienense como símbolo da Viena imperial — opulenta, romântica e vibrante. A composição, de melodia hipnotizante e andamento ligeiramente acelerado, tornou-se um hino não-oficial da Áustria e uma referência eterna no repertório da dança.

A música da valsa vienense distingue-se por um detalhe técnico notável: o **ligeiro adiantamento do segundo tempo** do compasso ternário (3/4), conferindo-lhe um balanço peculiar e envolvente, que impulsiona os dançarinos a girar com suavidade e precisão. A estrutura harmônica de cada compasso é pensada para sustentar esse fluxo contínuo e encantatório — ora gracioso, ora exuberante.

### **A Valsa como Manifesto do Romantismo**

Mais do que uma dança, a valsa tornou-se **símbolo do espírito romântico** do século XIX. Ao permitir que o casal dançasse abraçado, ela materializava a fusão idealizada de corpo e alma, o desejo de liberdade individual e a entrega apaixonada a um outro. Era, enfim, um manifesto dançado da subjetividade romântica — e, como tal, foi tanto criticada pelos conservadores quanto idolatrada pelos artistas e boêmios da época.

Se no início causou escândalo, a valsa terminou por se tornar a mais refinada das danças de salão, uma síntese entre técnica, lirismo e elegância. Sua longevidade atesta sua capacidade de se reinventar sem perder a alma: ainda hoje, é dançada nos grandes bailes vienenses, nos casamentos aristocráticos e nas competições internacionais, sempre como um tributo ao poder eterno do giro, do abraço e da música.

No Brasil, a **valsa brasileira** ou simplesmente **valsa nacional** é considerada a nossa versão autêntica da valsa europeia. Embora a valsa tenha surgido na Áustria no final do século XVIII, ao chegar ao Brasil no século XIX, ela logo foi absorvida e transformada conforme o gosto musical e coreográfico brasileiro.

### **Características da valsa brasileira:**

- **Ritmo:** mantém o compasso ternário (3/4), como na valsa europeia, mas é marcada por **acentuações rítmicas mais flexíveis** e às vezes mais rápidas ou rubateadas, refletindo o lirismo da música brasileira.
- **Estilo musical:** muitos compositores brasileiros criaram valsas que dialogam com o romantismo e com a música popular. Exemplos notáveis incluem:
  - **Chiquinha Gonzaga** – uma das primeiras a compor valsas brasileiras autênticas, como *Atraente*.
  - **Ernesto Nazareth** – com valsas como *Confidências* e *Coração que sente*.
  - **Pixinguinha, Dilermando Reis, Waldir Azevedo**, entre outros.

### **Na dança:**

A **valsa brasileira dançada** (às vezes chamada de *valsa brasileira de salão*) é uma adaptação da **valsa vienense e da valsa inglesa**, mas com uma forma mais leve, lírica e comumente mais livre, refletindo a musicalidade local. Costuma ser mais próxima da valsa vienense em termos de fluidez, mas com nuances de ritmo e condução mais "abrasileiradas".

**Curiosidade:**

A valsa também foi muito popular em festas de 15 anos, casamentos e saraus da elite brasileira do século XIX e início do século XX, o que ajudou a firmá-la como parte do imaginário romântico e cerimonial brasileiro.

Se você estiver se referindo a uma **"dança de salão de valsa originária do Brasil"**, essa valsa brasileira dançada, embora inspirada nas europeias, é nossa versão nacional — tanto na música quanto na maneira de dançá-la.